

422924

Prefeitura não aceita reivindicação de sindicato para o PDU

GAZ,
25 JULHO
80

A Prefeitura de Vitória considerou "inconveniente" a reivindicação do Sindicato da Indústria da Construção Civil do Espírito Santo, de ter um membro no Conselho Municipal do Plano Diretor Urbano (PDU). A alegação é de que a entidade sindical "iria querer atender interesses da classe, o que seria conflitante com o plano".

A posição foi anunciada pelo diretor do Departamento de Controle de Edificações, Danilo Lins Martins, após a segunda série de discussões sobre o PDU, iniciada ontem, na Prefeitura de Vitória. Do encontro participaram representantes das federações das Indústrias, do Comércio, Instituto dos Arquitetos do Brasil (seção do Espírito Santo), Associação dos Dirigentes das Empresas do Mercado Imobiliário (Ademi), Fundação Jones dos Santos Neves e técnicos da municipalidade.

As entidades consideraram que a reunião de ontem não oferecia condições para apresentação de reivindicações e sugestões ao PDU, e em função disso, marcou-se duas outras, para os dias 7 e 14 de agosto, quando recomeçarão os debates sobre o assunto. A prefeitura, segundo Danilo Lins Martins, pretende conseguir o consenso de todos os setores para encaminhamento do plano à Câmara de Vereadores, no final do mês que vem, mas se previu a possibilidade de divergências.

CONSELHO

Pelo menos duas reivindicações já foram feitas até agora, defendendo mudanças no PDU, cujo texto sofreu, desde o início do ano, sensíveis alterações. O Sindicato da Construção Civil quer ter direito a apontar um membro no Conselho Municipal do PDU, no

que a prefeitura pretende não abrir mão. Outra exigência da entidade, e que poderá ser atendida, diz respeito a modificações na fórmula matemática para permitir o gabarito máximo de 12 pavimentos, sem que para isso seja necessário diminuir a área de ocupação dos terrenos.

Enquanto a primeira reivindicação foi recusada pela prefeitura, a segunda — de acordo com o diretor do Departamento de Controle de Edificações — "poderá ser concedida, uma vez que não irá ferir a filosofia básica do PDU". Até ontem não haviam sido formuladas outras propostas de mudanças no plano, mas Danilo Lins Martins admitiu que isso venha a ocorrer, principalmente por parte da seccional do Instituto dos Arquitetos do Brasil, IAB.

Quanto ao primeiro caso, o Conselho do PDU conta hoje com 19 membros — antes eram nove — e esse número foi considerado "satisfatório", do ponto de vista de Danilo Martins, que tomou como base o que existe em Porto Alegre (RS), "onde temos informações que vem funcionando sem nenhum problema".

A inclusão de mais um membro no Conselho do PDU, atendendo reivindicação do Sindicato da Construção Civil — que tem apoio da Federação das Indústrias do Espírito Santo, foi totalmente descartada por Danilo Martins. "Entendemos que a entidade vai querer atender interesses de sua classe, o que iria conflitar com o plano. Além disso, já existe representante da Federação das Indústrias".

Ao contrário de ontem, a prefeitura espera que nos dias 7 e 14 de agosto, quando prosseguirão as discussões sobre o novo texto do PDU, haja participação de todos os setores ligados ao assunto.